



Os arranjadore s da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, décadas de 1930 a 1960

Leandro Ribeiro Pereira*

Resumo

Este artigo apresenta um levantamento sistemático dos arranjadore s orquestrais de música popular brasileira que serviram à Rádio Nacional do Rio de Janeiro, no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1960. Enfatiza a atuação de cinco arranjadore s – Radamés Gnattali, Lyrio Panicali, Gustavo de Carvalho, César Guerra-Peixe e Lindolfo Gomes Gaya – e apresenta informações sobre os demais, num total de 59 arranjadore s e maestros que atuaram em 31 programas de rádio. A documentação remanescente permitiu ainda distinguir os arranjadore s que tinham vínculo empregatício com a Rádio Nacional, arrolando a função desempenhada e o valor de remuneração. A pesquisa abordou 20 mil manuscritos musicais, pertencentes à *Coleção Rádio Nacional* e abrigados atualmente na Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, sede Lapa e na sede Rádio Nacional, além de arquivos institucionais (fichas e dossiês), banco de dados dos arquivos sonoros e gravações de músicas e programas.

Palavras-chave

Século XX – música popular brasileira – Rádio Nacional do Rio de Janeiro – arranjo.

Abstract

This article presents a systematic survey of orchestral arrangers of Brazilian popular music who have served the National Radio of Rio de Janeiro, in the period between the 1930s and 1960. Emphasizes the actions of five arrangers – Radamés Gnattali, Lyrio Panicali, Gustavo de Carvalho, César Guerra-Peixe and Lindolfo Gomes Gaya – and presents information on some others, in a total of 59 arrangers and conductors who acted in 31 radio programs. The remaining documentation has allowed to distinguish the arrangers who had employment with the National Radio as well as their role played and the value of the remuneration. The survey addressed 20,000 musical manuscripts belonging to National Radio Collection which are currently held by the Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro at Lapa headquarters and National Radio headquarters, in addition to institutional records (catalogue cards and dossiers), database of sound files, music recordings and programs.

Keywords

20th century – Brazilian popular music – National Radio of Rio de Janeiro – arrangement.

*Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: leandro.partituras@gmail.com.



No ano de 2005, o Projeto “Rádio Nacional: Informatização do acervo de partituras” foi contemplado pelo Ministério da Cultura com o apoio financeiro da Petrobrás. Esse acervo pertence à Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, instituição pública, de esfera estadual. Tal projeto, de autoria de Valéria Ribeiro Peixoto – incansável incentivadora e divulgadora da música brasileira –, então vice-presidente do Museu, envolveu a recuperação dos discos de 78 rpm, a digitalização facsimilar de 20 mil manuscritos musicais, composta em sua maioria por arranjos criados para a emissora, uma pequeníssima parcela de composições eruditas, e a edição musicológica de 100 arranjos. Como participante direto da execução deste projeto, fui o responsável pela editoração dos 100 arranjos selecionados, trabalho encerrado no início de 2006. O projeto permitiu resguardar o acervo formal da Rádio Nacional, que atualmente se encontra dividido em duas partes: na sede da FMIS (Lapa) e na sede da Rádio Nacional. Exatamente no ano em que se comemorava o septuagésimo aniversário dessa emissora, buscou-se avaliar as condições de seu acervo, em especial, a parte correspondente aos manuscritos dos arranjos para ela produzidos.¹ A Rádio Nacional possuía um grupo competente de funcionários. Segundo o livro comemorativo do vigésimo aniversário da Nacional, em 1956 ela possuía “671 funcionários, dos quais 124 eram músicos, 52 cantores, 44 cantoras e 10 maestros” (Rádio Nacional, 20 anos, 1956, p. 15). Em boa parte da documentação examinada encontramos os termos arranjador, regente e maestro. Nas fichas funcionais que tivemos acesso, além destes três termos também encontramos a palavra orquestrador e outras combinações, tais como, maestro-arranjador, pianista-orquestrador, violinista-regente, entre outras. Como poderemos constatar adiante, nosso trabalho aponta para um número superior de maestros na década de 1950, em relação a este apresentado. Havia diariamente programas de música ao vivo e, para suprir tamanha demanda, a emissora mantinha em seu quadro de funcionários número substancial de arranjadores, com ou sem vínculo empregatício, que figuram entre os mais importantes da música popular brasileira.

¹ Muito agradeço a Alberto Luiz da Silva Santos, o responsável pelo setor de pesquisa da Rádio Nacional, que sempre me atendeu de forma solícita e com muito boa vontade, e à Ádua Nézi, que com seu entusiasmo, nos motivou a enfrentar com mais coragem nossa jornada. Suas orientações foram indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho. Não posso deixar de agradecer a Alexandre Loureiro, a Denise Christ Dias e a Luiz Antonio de Almeida, que semanalmente me recebiam em seu ambiente de trabalho, prontos para me socorrer. Agradeço a todos os entrevistados, em especial, ao cantor e compositor João Roberto Kelly, ao musicólogo Régis Duprat, ao percussionista e compositor Geraldo da Silva Barbosa, ao cantor Venilton Santos e à sr^a Norma Tapajós, como também ao professor da Unirio Roberto Gnattali, ao responsável pelo Memorial Gaya, sr. Benedito Gaya e ao pesquisador Jairo Severiano, por suas valorosas contribuições. Não posso deixar de agradecer a Anna Maria Parsons, diretora do Centro de Referência Musicológica José Maria Neves (CEREM), de São João del-Rei e ao pesquisador Aluizio José Viegas, que nos forneceram preciosas informações a respeito do maestro Gustavo de Carvalho. Também não posso deixar de agradecer à amiga Valéria Peixoto, pela confiança que sempre depositou em meu trabalho e pela constante motivação que dela recebi. Em especial, quero agradecer a Marcos Nogueira e Maria Alice Volpe, pelas ideias, pelo apoio, pelo incentivo.



A PRODUÇÃO DE CINCO ARRANJADORES NA RÁDIO NACIONAL

Os cinco arranjadores, Radamés Gnattali (21/1/1906 – 3/2/1988), Lyrio Panicali (26/6/1906 – 29/11/1984), Gustavo Nogueira de Carvalho (16/4/1911 – 24/2/1968), César Guerra-Peixe (19/3/1914 – 15/11/1993) e Lindolfo Gaya (6/5/1921 – 15/9/87) muito trabalharam durante suas vidas. Além de suas atividades no rádio, trabalharam para gravadoras e empresas cinematográficas. Eles compunham desde canções até concertos sinfônicos, tocavam, arranjavam, ensaiavam, regiam e gravavam, enfim, eram músicos excepcionais que podiam exercer todas estas funções. No desenrolar de nossa pesquisa, procuramos documentos que fornecessem, em particular, informações a respeito do trabalho que os cinco arranjadores selecionados produziram para a Rádio Nacional. Depois de recolhermos todas as informações encontradas, começamos a organizá-las e acabamos por produzir duas listas: a Tabela 1 foi produzida a partir do conjunto de 100 arranjos editados pelo projeto mencionado na introdução e a Tabela 2, a partir das fichas dos programas que se encontram no arquivo da Coleção Rádio Nacional. Dos 100 arranjos, verificamos que 85 foram produzidos pelos arranjadores selecionados. Além do título, nome do compositor e do arranjador, as listas incluem, quando disponíveis, o nome do programa, a data da execução ou do fichamento do arranjo.

Nessa lista encontramos um total de 31 programas com 13 arranjos de Gustavo de Carvalho (Guaraná), 30 arranjos de Radamés Gnattali, 19 arranjos de Lyrio Panicali, 12 arranjos de César Guerra-Peixe e 11 arranjos de Lindolpho Gomes Gaya (Gaya), totalizando 85 arranjos. Em algumas fichas encontramos para o programa a indicação *Variados*, e por não compreendermos do que se trata, resolvemos omiti-la.

Tabela 1. Atividades de cinco arranjadores da RN coletadas nas partituras dos arranjos

Título	Compositor	Arranjador	Programa	Data
A banda	Buarque, Chico	Guaraná	Varig	13/11/1966
A chuva caiu	Jobim, Tom / Bonfá, Luiz	Guaraná	Ângela Maria canta	20/10/1955
A última estrofe	Neves, Cândido das	Guerra-Peixe	Refrescando a memória	6/12/1958
Adeus	Maysa Figueira Monjardim Matarazzo	Guaraná	César de Alencar	5/6/1954
Alma brasileira	Gnattali, Radamés	Lyrio Panicali	Canção romântica	25/8/1949
Apanhei-te cavaquinho	Nazareth, Ernesto	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Ausência de você	Sérgio Ricardo	Guerra-Peixe	Flash musical	8/7/1964
Azulão	Ovalle, Jayme	Lyrio Panicali	Canção romântica	28/9/1955



Banzo	Tavares, Hekel	Gaya	Chiquinho e sua orquestra de danças	9/9/1953
Branca	Abreu, Zequinha de	Lyrio Panicali	Lira do Xopotó	15/6/1963
Brasil	Gaya, Lindolpho	Gaya	César de Alencar	1956
Brejeiro	Nazareth, Ernesto	Gaya	Show do Fluminense Futebol Clube	11/12/1953
Cabelos brancos	Martins, Herivelto / Pinto, Marino	Guaraná	Rádio-teste	26/4/1949
Caçador de borboletas	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	5/1/1959
Canção que morre no ar	Lyra, Carlos / Boscoli, Ronaldo	Guerra-Peixe	Carrossel musical	22/11/1961
Canta Maria	Barroso, Ary	Lyrio Panicali	Canção romântica	30/6/1946
Carinhoso	Pixinguinha	Radamés Gnattali		1941
Carnaval que eu brinquei	Kelly, João Roberto / Nasser, David	Guerra-Peixe		1967
Chorinho do Ahú	Garoto	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Choro sofisticado	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	29/1/1959
Cidade maravilhosa	André Filho	Guaraná	Viva marinha	15/11/1958
Coração vazio	Jane Simone / Guerra-Peixe, César	Guerra-Peixe	Cantando para você	3/7/1962
Duas contas	Garoto	Lyrio Panicali	Seu criado, obrigado	30/8/1954
Esses moços (pobres moços)	Rodrigues, Lupicínio	Lyrio Panicali	Canção romântica	-
Eu e o meu coração	Rodrigues, Lupicínio	Gaya		7/5/1950
Eu e o amor	Billy Blanco / Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Cancioneiro Royal	18/12/1956
Eu nasci no morro	Barroso, Ary	Guaraná	Clube do samba	2/1/1957
Eu sonhei que tu estavas tão linda	Babo, Lamartine / Mattoso, Francisco	Lyrio Panicali	Nas asas da canção	10/8/1960
Faceira	Barroso, Ary	Gaya	César de Alencar	1/9/1956
Faixa de cetim	Barroso, Ary	Gaya	Casas Garson	5/5/1959
Fantasia sobre motivos populares	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	-	-
Faz uma semana	Jobim, Tom / Stockler, João	Lyrio Panicali	Canção romântica	18/10/1953
Feliz Natal	Gaya, Lindolpho / Assis, Enéas Machado de.	Lyrio Panicali	Canção romântica	21/12/1950
Fim de romance	Lago, Mário / Nássara, Antônio	Lyrio Panicali	Canção romântica	-
Foguete	Billy Blanco / Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	13/1/1959
Gosto que me enrosco	Sinhô	Gaya	César de Alencar	12/10/1956



Hei de seguir teus passos	Waldemar Henrique	Guaraná	-	26/3/1954
Hekeliana	Tavares, Hekel	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Hino do América Futebol Clube	Babo, Lamartine	Guaraná	-	-
Hino do América Futebol Clube	Babo, Lamartine	Guaraná	-	-
Hora de chorar	Gaya, Lindolpho / Fernando César	Lyrio Panicali	Manoel Barcelos	8/8/1967
Lá vem a baiana	Caymmi, Dorival	Gaya		
Lavandeirinha	Tavares, Hekel	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Luar do sertão	Cearense, Catullo da Paixão / Pernambuco, João	Guerra-Peixe	Quando os maestros se encontram	4/8/1961
Manhã de carnaval	Bonfá, Luiz / Antônio Maria	Guaraná	Canções de encurtar caminho	16/7/1959
Maracatu	Waldemar Henrique	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	12/1/1959
Marreco quer água	Pixinguinha	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Meu cavaquinho (Concertinho para cavaquinho)	Garoto	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Mexeriqueiro	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	5/2/1959
Modinha	Ovalle, Jayme	Radamés Gnattali	Canção romântica	18/1/1951
Mulher	Mesquita, Custódio / Cabral, Sady	Guerra-Peixe	Quando os maestros se encontram	11/8/1961
Na baixa do sapateiro	Barroso, Ary	Lyrio Panicali	Todos cantam sua terra	14/5/1956
Não me diga adeus	Jobim, Tom / Constantino Vilar	Guerra-Peixe	Quando os maestros se encontram	1/9/1961
Nem ela	Barroso, Ary	Guaraná	César de Alencar	27/3/1956
Nervos de aço	Rodrigues, Lupicínio	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
No meu tempo de criança	Mesquita, Custódio	Lyrio Panicali	Canção romântica	-
No rancho fundo	Barroso, Ary / Babo, Lamartine	Guaraná	Como é linda	30/7/1951
No silêncio da noite	Gnattali, Alexandre	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Nunca mais	Caymmi, Dorival	Lyrio Panicali	Canção romântica	15/8/1949
O amor que tu me mostras	Panicalli, Lyrio	Lyrio Panicali	Brincando com o mundo	13/11/1951
O leilão	Tavares, Hekel / Camargo, Joracy	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	27/1/1959



O leilão	Tavares, Hekel / Camargo, Joracy	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	27/1/1959
O teu cabelo não nega	Babo, Lamartine / Irmãos Valença	Guerra-Peixe	Refrescando a memória	3/2/1951
Olha bem pra mim	Ribeiro, Alberto / Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	21/1/1959
Orfeu	Jobim, Tom / Moraes, Vinícius de	Lyrio Panicali	Lira do Xopotó	3/10/1959
Os três vagabundos	Panicali, Lyrio	Lyrio Panicali	Canção romântica	25/10/1952
Pé ante pé	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Pierrot	Tupynambá, Marcello	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Por causa de você	Jobim, Tom / Duran, Dolores	Radamés Gnattali	Nossa música	16/8/1960
Prenda minha	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Quem há de dizer	Rodrigues, Lupicínio / Gonçalves, Alcides	Lyrio Panicali	Canção romântica	9/3/1959
Reminiscências	Jacob do Bandolim	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	17/11/1955
Samba de uma nota só	Jobim, Tom / Mendonça, Newton	Guerra-Peixe	Cancioneiro romântico	28/8/1960
Saudade, vai dizer a ela	Ribeiro, Alberto / Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Cantando pelos caminhos	27/12/1962
Se acaso você chegasse	Rodrigues, Lupicínio / Martins, Felisberto	Gaya		27/5/1959
Se todos fossem iguais a você	Jobim, Tom / Moraes, Vinícius de	Gaya	Manoel Barcelos	6/4/1959
Seresteira	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	
Sestrosa	Gnattali, Radamés	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	
Sinfonia carioca	Lima, Sebastião / França, Oswaldo	Guerra-Peixe		19/11/1958
Tamba-tajá	Waldemar Henrique	Guaraná	Dicionário Toddy	4/1948
Ternura	Panicali, Lyrio / Gaó	Lyrio Panicali		29/3/1954
Tristeza do Jeca	Oliveira, Angelino de	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-
Um rosário e uma saudade	Gnattali, Radamés / Gutemberg, Carlos	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	29/8/1949
Uma vez mais	Amorim, Jair / Gouveia, Ewaldo	Guerra-Peixe	Paulo Gracindo	14/10/1962
Vingança	Rodrigues, Lupicínio	Gaya	Tournée musical	3/6/1951
Viola cantadêra	Tupynambá, Marcello / Leal, Arlindo	Radamés Gnattali	Um milhão de melodias	-



Nas fichas referentes aos programas, encontramos várias listas de músicas e arranjos utilizados nos programas e, com certa frequência, o nome do arranjador que os produziu. Foi justamente a partir destas informações que produzimos a segunda lista (Tabela 2), optando por colher apenas as informações dos programas que executaram arranjos dos cinco maestros selecionados. A Tabela 2 dispõe do nome do programa, do tipo de trabalho produzido, do nome do arranjador e da data correspondente ao trabalho.²

Tabela 2. Atividades de cinco arranjadores da RN coletadas nas fichas referentes aos programas

Programa	Tipo de trabalho	Arranjador	Data
Alegria da rua (1º)	Prefixo e Sufixo	Guerra-Peixe	3/10/1966
Alma do Brasil (1º)	Passagens	Guerra-Peixe	22/2/1963
Aquarelas do mundo (1º)	Arranjos	Radamés Gnattali	30/8/1946
Caricaturas	Efeitos	Lyrio Panicali	
Cine metro e meio	Efeitos	Radamés Gnattali	
Dicionário Toddy	Arranjos	Guerra-Peixe e Guaraná	6/4/1959
Duchen	Arranjos	Lyrio Panicali	14/10/1949
Combatentes do Brasil	Arranjos	Guaraná	8/5/1951
Galeria musical samba	Arranjos	Lyrio Panicali	7/7/1955
Grande terra, grande gente (1º)	Arranjos	Lyrio Panicali	7/11/1949
Instantâneos do Brasil (1º)	Arranjos	Radamés Gnattali	11/9/1950
Isto é show (1º)	Arranjos	Guerra-Peixe	10/12/1965
Isto faz bem (1º)	Arranjos	Lyrio Panicali	3/1/1957
Variados	Jingle e Publicidade	Guerra-Peixe, Guaraná, Gaya e Radamés	
Jornal sem banca	Prefixo	Guerra-Peixe	
Meio século de canções	Prefixo	Guerra-Peixe	16/7/1964
No mundo da fantasia	Efeitos	Lyrio Panicali	22/1/1960
No mundo das 7 notas (1º)	Arranjos	Guerra-Peixe	3/1/1962
Quando os maestros se encontram (1º)	Arranjos	Guaraná, Guerra-Peixe, Panicali e Radamés	2/7/1954
Rádio-teste	Arranjos	Guaraná	
Sua excelência o sucesso	Efeitos	Radamés Gnattali	
Todos cantam sua terra	Arranjos	Lyrio Panicali	19/3/1956

² Sempre que a data corresponder à primeira transmissão do programa, o seu nome é sucedido por 1º.



Antes de prosseguirmos com nosso levantamento acerca da produção dos cinco arranjadores na Rádio Nacional, achamos oportuno fazer alguns esclarecimentos sobre os termos encontrados na segunda coluna, destinados a indicar o tipo de trabalho executado pelo arranjador, são eles: *arranjos*, *efeitos*, *jingles* e *publicidade*, *passagens*, *prefixos* e *sufixos*. Os *efeitos* são o que chamamos hoje em dia de música incidental. Os *jingles* são temas musicais destinados basicamente à publicidade. Já as *passagens* funcionavam como interlúdios, ou seja, pequenos trechos musicais utilizados para fazer uma ligação, uma ponte, uma “passagem” entre as partes de uma novela, por exemplo.³ Os prefixos e sufixos correspondem aos temas que anunciam o fim e o término de um programa.

Ao unirmos as informações obtidas nas duas listas há pouco apresentadas, pudemos concluir que o maestro *Guaraná* teve seus arranjos executados nos seguintes programas: *Ângela Maria canta*, *Canções de encurtar caminho*, *César de Alencar*, *Clube do samba*, *Combatentes do Brasil*, *Como é linda*, *Dicionário Toddy*, *Quando os maestros se encontram*, *Rádio-teste*, *Varig* e *Viva marinha*. *Gaya* teve seus arranjos executados nos seguintes programas: *Casas Garson*, *César de Alencar*, *Chiquinho e sua orquestra de danças*, *Manoel Barcelos*, *Show do Fluminense Futebol Clube* e *Tournée musical*. *Radamés Gnattali* por sua vez, teve seus arranjos executados nos seguintes programas: *Aquarelas do mundo*, *Canção romântica*, *Cancioneiro romântico*, *Cancioneiro Royal*, *Cantando pelos caminhos*, *Cine metro e meio*, *Instantâneos do Brasil*, *Nossa música*, *Quando os maestros se encontram*, *Sua excelência o sucesso* e *Um milhão de melodias* (também conhecido como *Coca-cola*, que era a patrocinadora do programa). *Guerra-Peixe* teve seus arranjos executados nos seguintes programas: *Alegria da rua*, *Alma do Brasil*, *Cancioneiro romântico*, *Cantando para você*, *Carrossel musical*, *Dicionário Toddy*, *Flash musical*, *Isto é show*, *Jornal sem banca*, *Meio século de canções*, *No mundo das 7 notas*, *Paulo Gracindo*, *Quando os maestros se encontram* e *Refrescando a memória*. E, finalmente, *Lyrio Panicali* teve seus arranjos executados nos seguintes programas: *Brincando com o mundo*, *Canção romântica*, *Caricaturas*, *Duchen*, *Galeria musical samba*, *Grande terra, grande gente*, *Isto faz bem*, *Lyra do Xopotó*, *Manoel Barcelos*, *Nas asas da canção*, *No mundo da fantasia*, *Quando os maestros se encontram*, *Seu criado, obrigado* e *Todos cantam sua terra*. Vale observar que destes cinco nomes, apenas *Lyrio Panicali* não trabalhou para a publicidade. Embora este levantamento não apresente o total dos trabalhos produzidos por esse grupo de arranjadores na Rádio Nacional, nos permite ter uma ideia aproximada da produção desses músicos na emissora.

³ Na página 61 do livro comemorativo dos 20 anos da Rádio Nacional, apresenta a partitura contendo exemplos de passagens e o script para o qual, a música foi escrita.



Procuramos documentos que revelassem o cotidiano dos maestros na Rádio Nacional: qual era a carga-horária diária de trabalho e quantos arranjos deviam produzir por semana, mas infelizmente não obtivemos sucesso. Por intermédio de uma conversa que tivemos com Roberto Gnattali,⁴ fomos informados de que o programa *Um milhão de melodias* ficou no ar durante 13 anos e que Radamés produzia nove arranjos por semana para este programa. Num depoimento que encontramos no novo sítio Radamés Gnattali, encontramos essas e outras informações, que nos permitiram ter pelo menos, uma ideia da rotina de trabalho de um dos arranjadores da Rádio Nacional.

Eu trabalhava todo dia na Rádio Nacional. Ensaiaava duas horas por noite. Aí, o José Mauro veio falar comigo, para eu fazer um programa de música popular de meia hora, com nove músicas ligadas uma na outra. O programa era o *Um milhão de melodias*. Aí eu disse pro Zé Mauro: eu posso fazer isso, mas não venho mais trabalhar aqui como pianista, não. Acabou esse negócio. Agora eu venho aqui para fazer o programa nas quartas feiras e acabou. Não ia ganhar mais por isso, não. O programa era na quarta-feira. Eu trabalhava quinta, sexta e sábado. Fazia tudo e entregava ao copista. A segunda e a terça-feira eram para fazer o que eu quisesse. [...] O programa todo era uma espécie de parada musical. Eu fazia nove arranjos por semana, para esse programa. [...] Quem escolhia as músicas era o Paulo Tapajós e o Haroldo Barbosa, que era o discotecário da rádio e estava por dentro de todas as músicas de sucesso, do mundo inteiro. (sítio Radamés Gnattali)

Ao afirmar que trabalhava todo dia, não fica claro se está se referindo aos sete dias da semana, mas quando fala que ensaiava duas horas por noite, indica a sua carga-horária diária de trabalho. Até a criação desse novo programa, Radamés, além de reger e arranjar, também tinha obrigações como pianista. O texto não traz a quantidade total de arranjos que o maestro produzia por semana para todos os programas em que atuava, mas apresenta o número fantástico de “nove arranjos por semana” só para o referido programa. Ora, mesmo que alguns arranjos tenham sido reaproveitados durante os treze anos em que o programa esteve no ar, podemos supor que Radamés Gnattali tenha produzido cerca de 5 mil arranjos, só para *Um milhão de melodias*.

⁴ Roberto Gnattali é professor de arranjo e história da música popular brasileira da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).



E os outros maestros? Também ensaiavam duas horas por noite? Quantos arranjos produziam por semana? Será que todos tinham a mesma carga-horária diária de trabalho e igual cota semanal de arranjos? Quanto tempo tinham, em média, para produzir os arranjos? E aqueles que não faziam arranjos, tinham que ensaiar durante um período ainda maior? Adiante, retomaremos essas questões.

OS DEMAIS ARRANJADORES DA RÁDIO NACIONAL

A partir da lista dos 20 mil manuscritos musicais (pertencentes à *Coleção Rádio Nacional* e que foram digitalizados em fac-símile) fizemos um levantamento visando identificar o nome de todos os arranjadores presentes neste conjunto documental. Segundo a museóloga Ádua Nesi, essa lista foi produzida através de um levantamento feito por uma equipe de dez pessoas, diretamente nos manuscritos dos arranjos, como atividade preparatória para a execução do projeto de digitalização do acervo da Coleção Rádio Nacional. Nesta amostragem, encontramos 235 diferentes nomes.

Na sede da emissora, no setor de pesquisa sob a responsabilidade do sr. Alberto Luiz da Silva Santos, tivemos acesso a um importante documento que contém, entre outras coisas, a relação de todos os “antigos” empregados da emissora e, como poderemos constatar adiante, nem todos os 235 nomes foram nele localizados.⁵ Um procedimento preliminar teria identificado a autoria de 9.959 dentre os 20.000 manuscritos. Como poderemos verificar adiante, esse número sofreu uma redução significativa, na medida em que foram encontrados na coluna correspondente ao arranjador, nomes de compositores e cancionistas, entre outros. Nesta amostragem, encontramos 235 nomes diferentes. A determinação de números mais precisos da quantidade de arranjadores e de sua produção foi prejudicada por restarem dúvidas quanto à grafia dos nomes, quanto à presença de nomes artísticos ou incompletos. Apresentamos a seguir uma tabela em ordem alfabética contendo o nome e o número de trabalhos produzidos por cada um dos autores encontrados nesta amostragem.

Tabela 3. Arranjadores ou compositores nos manuscritos musicais da Coleção Rádio Nacional

Arranjador ou compositor	Nº arranjos ou composições
1. A. B. de Lima	1
2. A. Brehnin	1
3. Abigail Moreira	1
4. Albertinho Fortuna	1

⁵ Documento pertencente ao acervo da Rádio Nacional, sede Praça Mauá, RJ. Pasta de nº 5 – Coordenadoria das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional – M.F. O Anexo B deste documento é constituído de 46 páginas datilografadas, e apresenta uma lista contendo o total de 1.832 funcionários de várias categorias.



5. Alberto Lazzoli	729
6. Alceo Bocchino	57
7. Alcyr Alves	1
8. Aldo Taranto	8
9. Alexandre Gnattali	1475
10. Álvaro de Oliveira	1
11. Álvaro Paiva	2
12. Amâncio Cardoso	6
13. André Rosito	1
14. Angel (Pocho) Gatti	1
15. Ângelo Ferreira Pestana	1
16. Ângelo Scalabrini	6
17. Antônio Carlos Jobim	5
18. Aprígio L. de Carvalho	1
19. [D]Arcy Barbosa	3
20. Armando do Vale	1
21. Armando Quezada	1
22. Arnaldo Pereira	1
23. Arnold Glückmann	1
24. Ary Barroso	1
25. Astor Silva	61
26. Augusto Arnaldo Vasseur	50
27. B. Marcello	1
28. Barros Figueiredo	1
29. Benny Wolkoff	1
30. Berte Rose	1
31. Bill Farr	1
32. Biriba	1
33. Bocetimi	1
34. Borochô	2
35. Britinho	6
36. C de Alencar	1
37. Cabeça Chata	1
38. Cabôco Guerreiro	1
39. Camões	1
40. Carioca (Ivan Paulo da Silva)	94
41. Carlinhos	5
42. Carlos	1
43. Carlos Carrié	1
44. Carlos Lacerda	1
45. Carlos Monteiro de Souza	36
46. Catalano	1
47. Celso Macedo	1
48. César Siqueira	356
49. Chiquinho (Francisco Duarte)	4
50. Cid dos Santos	572
51. Cipó (Orlando Silva de Oliveira Costa)	15
52. Cláudio	1
53. Clécio Ribeiro	1
54. Correia de Castro	1
55. D. Caymmi	1



56. Darcy Barbosa	2
57. David Leny	1
58. Dedé	4
59. Delacroix	1
60. Deoclydes	2
61. Edino Krieger	3
62. Eduardo Patané (Eduardo Carmelo Patané)	59
63. Edward Santos	1
64. Ercole Varetto	10
65. Ernesto Di Reser	3
66. Esperta Corrozzi	1
67. Farço	1
68. Farreti	1
69. Félix Guerrero	1
70. Fernando Mules	1
71. Flôr de Lotus	1
72. Francisco C. Simões	1
73. Francisco Mignone	1
74. Gabriel Migliori	5
75. Gandelman	3
76. Gaó (Odimar Amaral Gurgel)	1
77. Garoto	2
78. Gaúcho	5
79. Gaya (Lindolpho Gomes Gaya)	481
80. Gilberto Gagliardi	2
81. Gilberto Milfont	1
82. Guaraná (Gustavo de Carvalho)	1015
83. Guerra-Peixe (César Guerra-Peixe)	198
84. Guido Marchetti	7
85. Guio de Moraes (Guiomarino Rubens Duarte)	284
86. Haroldo de Almeida	1
87. Hector Lagna Fieta	3
88. Henrique Niremberg	10
89. Horácio	1
90. Hugo Frey	11
91. Irineu de Azevedo	1
92. Ítala Linhares	1
93. J. Carvalho	3
94. J. Menezes (José Menezes de França)	1
95. J. Nepomuceno	1
96. Jack Mason	1
97. Jaime López	1
98. Jean D'Arcot	6
99. João Pernambuco	19
100. João Sebastião Barro	1
101. Jorge Pacheco	1
102. José Gagliardi	6
103. José Lensky	1
104. José Maria de Abreu	1
105. José Menezes de França	13
168 106. José Zimbres (José da Silva Zimbres)	62



107. Julio Gutierres	1
108. K-Ximbinho (Sebastião Barros)	24
109. Kalau	1
110. Karamúru	1
111. Kokakola	1
112. Komm Ke'Ksto	1
113. L. C. Pesce/Cesar Jaques	1
114. L. C. Silveira	1
115. Laurindo de Oliveira	1
116. L'autrec	1
117. Lea Zaroni	1
118. Leo Peracchi	164
119. Lyrio Panicali	675
120. Liroca	3
121. Lourival Faissal	1
122. Lucília Guimarães V. Lobos	1
123. Lúcio Alves	1
124. Luiz Arruda Paes	2
125. Luizinho	1
126. Lunardi	1
127. M. Brandão (Mozart Brandão)	4
128. M. Orpheu	1
129. Malvichino	1
130. Mani Marollo	1
131. Mani Savares	1
132. Manuel Araújo	1
133. Mariah Britto	1
134. Mário Maurano	5
135. Mário Tavares	1
136. Marlene Vilela	1
137. Marques Deoclydes	1
138. Meirelles	1
139. Menezes (José Menezes de França)	6
140. Milton de Calasana	1
141. Moacir de Oliveira	1
142. Moacir Silva	1
143. Moacyr Santos	379
144. Moraes [sic] Brandão [Mozart Brandão]	1
145. Morpheu	8
146. Mozart Brandão (Mozart Ageu de Souza Brandão)	46
147. Nelsinho	33
148. Nelson	31
149. Nelson dos Santos	27
150. Nelson Ferreira	4
151. Nelson Piló (Nelson Victorio Emanuel Piló)	13
152. Néphe Prado	1
153. Nestor Campos (Nestor Pereira de Campos)	2
154. Netinho	1
155. Nilo Ramos	1
156. Nôzinho (Oliveira Filho)	1
157. Olivar de Souza	2



158. Olivinha Carvalho	1
159. Orlando Silveira (Orlando de A. Silveira)	7
160. Oswaldo Borba (Oswaldo Neves Borba)	2
161. Pacheco (José Carlos Pacheco)	205
162. Panikola	1
163. Papa Goiaba	1
164. Paraguaçu	1
165. Pasquale Gambardella	8
166. Passos	1
167. Paulo Moura	2
168. Paulo Tito	2
169. Pedro Argemiro de Souza	15
170. Pelé	1
171. Pereira dos Santos	19
172. Peruzzi (Edmundo Peruzzi)	8
173. Pierre Lan Tree	1
174. Pinduca x pian	2
175. Pinto Júnior	1
176. Pitucada	1
177. Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana Filho)	17
178. Portinho	1
179. Pugliere (Rafael Puglielli)	1
180. Puzkaz – Grondélka	1
181. R. T. Galvão (Raul de Toledo Galvão)	1
182. R. Mello	1
183. Radamés Gnattali	1653
184. Renato Braga	1
185. Renato de Oliveira	13
186. Renzo Massarani	13
187. Ricardo Berdager	1
188. Richard Rodgers	1
189. Roberto Eduardo Gatti	1
190. Romanoff	1
191. Romeu Fossati	109
192. Rosemond Johnson	1
193. Rubens Peres	7
194. Rui Rei	1
195. Ruiejer	1
196. Sancho Caracas	1
197. Satyro de Mello	5
198. Severino Araújo	327
199. Severino Filho	204
200. Silvino Neto	1
201. Silvio Mazzuca	2
202. Srineta	1
203. Ted Moreno x cantor	2
204. Teddy Wilson	1
205. Teo	1
206. Tião Medonho	1
207. Tito Clementi	1
170 208. Vadico (Oswaldo de Almeida Gogliano)	7



209. Verdi de Carvalho	1
210. Vicente Paiva	1
211. Vito Bonny	1
212. Waldemar de Mello	1
213. Waldemiro Lemcke	1
214. Walter Branco	3
215. Zangabangazanga	1
216. Zé Caititú	28
217. Zezé	1
218. Zezinho Filho	5

Além dos arranjadores, a lista de funcionários apresenta nomes importantes de nossa música, como o violonista Abel Ferreira, o pianista Arnaldo de Azevedo Estrella, o compositor e apresentador Ary Barroso, o cantor Cauby Peixoto, o cantor e compositor Dorival Caymmi, o compositor e instrumentista Heitor dos Prazeres, o radialista Heron Lima Domingues, o violoncelista Iberê Gomes Grosso, o compositor e instrumentista Jacob Pick Bittencourt, o percussionista Luciano Perrone, o ator e compositor Mário Lago, o maestro (então músico de orquestra) Mário Tavares, o cantor Orlando Silva, a cantora Stelinha Maria Egg Gaya e o violinista Oscar Borgerth, entre tantos outros. O confronto das informações contidas na lista de funcionários da Pasta nº 5 da Rádio Nacional (ver rodapé 5) com aquelas encontradas na lista extraída diretamente dos manuscritos musicais (Tabela 3) e ainda com as informações contidas nas respectivas fichas funcionais, permitiu identificar os arranjadores que foram funcionários da emissora e, na maioria dos casos, o período correspondente a sua permanência na emissora. Em vista do montante incalculável, apresentamos aqui apenas os nomes que apresentam um número igual ou superior a 10 arranjos⁶ e que tenham sido funcionários da Rádio (Tabela 4).

ARRANJADORES NÃO IDENTIFICADOS COMO FUNCIONÁRIOS DA RÁDIO NACIONAL

A seguir, apresentamos ainda a Tabela 5 (também produzida a partir da Tabela 3) em que destacamos os nomes daqueles não foram identificados como funcionários da Rádio Nacional, mas que possuem nesta amostragem um número igual ou superior a 10 arranjos.⁷

⁶ Esse limite nos dá certa margem de segurança para confirmar a função dos investigados e foi assim determinado pelo fato de havermos encontrado, por exemplo, um cantor com 5 arranjos. Apesar de apresentar nesta amostragem um número inferior a 10, optamos por incluir o nome do maestro Chiquinho (Francisco Duarte). Sem dúvida, foi um dos maestros da Rádio Nacional, mas como em seu trabalho, atendia às funções de regente e chefe do Arquivo, não temos como afirmar se realmente esses arranjos foram produzidos pelo referido maestro.

⁷ Apesar de apresentar nesta amostragem um número inferior a dez, Antônio Carlos Jobim foi incluído nesta lista por dispensar apresentações. O nome de João Pernambuco (João Teixeira Guimarães), com 19 arranjos, não foi incluído nesta lista, pelo fato de não termos encontrado qualquer indício de que ele tenha produzido arranjos para orquestra, mas temos consciência de que se trata de excelente compositor e violonista.



Tabela 4. Arranjadores identificados como funcionários da Rádio Nacional com número igual ou superior a 10 arranjos

1. Alberto Rossi Lazzoli (Tab. 3 n. 5), com 729 arranjos. Admitido como maestro em 8 de março de 1946 e desligado da emissora em 1º de abril de 1964.
2. Alceu Ariosto Bocchino (Tab. 3 n. 6), com 57 arranjos. Admitido como maestro-arranjador em 5 de julho de 1954 e desligado da emissora em 5 de abril de 1966.
3. Alexandre Gnattali Filho (Tab. 3 n. 9), com 1.475 arranjos. Admitido como orquestrador em 1º de julho de 1943 e desligado da emissora em 16 de setembro de 1967.
4. Astor Silva (Tab. 3 n. 25), com 61 arranjos. Admitido como músico em 1º de março de 1962. Veio a falecer em 13 de fevereiro de 1968.
5. Augusto Arnaldo Vasseur (Tab. 3 n. 26), com 50 arranjos. Admitido como músico em 1º de maio de 1949 e desligado da emissora em 30 de janeiro de 1969.
6. Carioca (Ivan Paulo da Silva; Tab. 3 n. 40), com 94 arranjos. Admitido como trompista em 14 de abril de 1941 e desligado da emissora em 31 de julho de 1946.
7. César Guerra-Peixe (Tab. 3 n. 83), com 198 arranjos. Admitido como maestro em 15 de abril de 1948 e desligado em 1º de agosto de 1949. Retornou em 2 de outubro de 1961 e desligado da emissora em 1º de maio de 1967.
8. César Siqueira (Tab. 3 n. 48), com 356 arranjos. Dentre os nomes encontrados na lista de funcionários, o que mais se aproxima é o de João César Siqueira, mas nenhum deles foi encontrado entre os dossiês dos funcionários.
9. Chiquinho (Francisco Duarte; Tab. 3 n. 49), com 4 arranjos. Admitido como maestro em 1º de julho de 1945 e desligado da emissora em 21 de janeiro de 1982. Mantido excepcionalmente nesta lista por se tratar de um personagem muito importante da Rádio Nacional, que exercia predominantemente a função de regente.
10. Cid dos Santos (Tab. 3 n. 50), com 572 arranjos. Admitido como maestro-arranjador em 1º de julho de 1945 e desligado da emissora em 31 de agosto de 1961.
11. Eduardo Carmelo Patané (Tab. 3 n. 62), com 59 arranjos. Admitido como violinista e regente em 1º de setembro de 1937 e desligado da emissora em 10 de agosto de 1961.
12. Ercole Varetto (Tab. 3 n. 64), com 10 arranjos. Admitido como maestro em 3 de agosto de 1948 e desligado da emissora em 15 de setembro de 1967.
13. Guaraná (Gustavo de Carvalho. (Tab. 3 n. 82), com 1.015 arranjos. Foi admitido como violinista em 1º de julho de 1945 e dispensado do serviço em 6 de novembro de 1967.
14. Guio de Moraes (Guiomarino Rubens Duarte; Tab. 3 n. 85), com 284 arranjos. Foi admitido como arranjador em 10 de outubro de 1950 e desligado da emissora em 14 de setembro de 1953.
15. Henrique Niremberg (Tab. 3 n. 88), com 10 arranjos. Admitido como músico (violino e viola) em 20 de junho de 1948 e desligado da emissora em 20 de junho de 1949.
16. José da Silva Zimbres (Tab. 3 n. 106), com 62 arranjos. Admitido como maestro em 20 de setembro de 1944 e desligado da emissora em 23 de junho de 1961.
17. K-Ximbinho (Sebastião Barros; Tab. 3 n. 108), com 24 arranjos. Admitido como músico (sax alto e clarinete) em 1º de junho de 1951 e desligado da emissora em 23 de agosto de 1961.
18. Leo Peracchi (Tab. 3 n. 118), com 164 arranjos. Admitido como arranjador em 1º de agosto de 1941 e desligado da emissora em 15 de junho de 1961.
19. Lindolpho Gomes Gaya (Tab. 3 n. 79), com 481 arranjos. Foi admitido como pianista orquestrador em 15 de junho de 1949 e desligado da emissora em 14 de setembro de 1951.
20. Lyrio Panicali (Tab. 3 n. 119), com 675 arranjos. Foi admitido como maestro em 16 de janeiro de 1948 e desligado da emissora em 20 de agosto de 1961.
21. Moacyr Santos (Moacyr José dos Santos; Tab. 3 n. 143), com 379 arranjos. Foi admitido como músico (sax) em 1º de julho de 1948. Promovido a <i>maestro</i> em 1º de dezembro de 1954 e desligado da emissora em 14 de novembro de 1966.
22. Nelson Victorio Emanuel Piló (Tab. 3 n. 151), com 13 arranjos. Foi admitido como radialista.
23. Pachequinho (José Carlos Pacheco; Tab. 3 n. 161), com 205 arranjos. Foi admitido como orquestrador em 5 de outubro de 1951 e desligado da emissora em 1º de dezembro de 1952.
24. Pedro Argemiro de Souza (Tab. 3 n. 169), com 15 arranjos. Foi admitido como ajudante administrativo em 1º de novembro de 1955 e veio a falecer em 20 de abril de 1965. Numa carta por ele escrita, encontramos indícios de que ele trabalhava extraoficialmente como copista.
25. Radamés Gnattali (Tab. 3 n. 183), com 1.653 arranjos. Foi admitido como maestro em 1º de setembro de 1936 e dispensado do serviço em 31 de dezembro de 1969.
26. Romeu Fossati (Tab. 3 n. 191), com 109 arranjos. Foi admitido como pianista em 16 de março de 1948. Promovido a arranjador em 1º de agosto de 1958 e desligado da emissora em 20 de agosto de 1961.
27. Severino Araújo de Oliveira (Tab. 3 n. 198), com 327 arranjos. Foi admitido como maestro em 1º de abril de 1962 e dispensado do serviço em 5 de abril de 1966.
28. Severino de Araújo Silva Filho (Tab. 3 n. 199), com 204 arranjos. Foi admitido como componente de conjunto em 1º de fevereiro de 1946. Promovido a arranjador em 1º de outubro de 1958 e desligado da emissora em 15 de agosto de 1967.



Tabela 5. Arranjadores não identificados como funcionários da Rádio Nacional com número igual ou superior a 10 arranjos

1. Antônio Carlos Jobim (Tab. 3 n. 17), com 5 arranjos.
2. Carlos Monteiro de Souza (Tab. 3 n. 45), com 36 arranjos.
3. Cipó (Orlando Silva de Oliveira Costa; (Tab. 3 n. 51) com 15 arranjos.
4. Hugo Frey (Tab. 3 n. 90), com 11 arranjos.
5. José Menezes de França (Tab. 3 n. 105), com 13 arranjos. Supondo que J. Menezes (Tab. 3 n. 94), com 1 arranjo) e outro Menezes (Tab. 3 n. 139), com 6 arranjos, sejam a mesma pessoa, o total de arranjos produzidos é de 20.
6. Mozart Brandão (Tab. 3 n. 146), com 46 arranjos; M. Brandão (Tab. 3 n. 127), com 4 arranjos; e Moraes Brandão (Tab. 3 n. 144), com 1 arranjo. ⁸ Supondo que os três sejam a mesma pessoa, o total de arranjo produzidos é igual a 51.
7. Nelsinho (Tab. 3 n. 147), com 33 arranjos. Supondo que Nelson dos Santos (Tab. 3 n. 149, com 27 arranjos) e Nelson (Tab. 3 n. 148), com 31 arranjos, sejam a mesma pessoa, o total de arranjos produzidos é igual a 91. ⁹
8. Pereira dos Santos (Tab. 3 n. 171), com 19 arranjos.
9. Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana Filho; Tab. 3 n. 177) com 17 arranjos.
10. Renato de Oliveira, ¹⁰ (Tab. 3 n. 185), com 13 arranjos.
11. Renzo Massarani (Tab. 3 n. 186), com 13 arranjos.
12. Zé Caititu (Tab. 3 n. 216), com 27 arranjos.

Refletindo sobre os dados obtidos nas Tabelas 4 e 5, pudemos destacar o nome de 40 arranjadores, assim como a produção de cada um deles. Deste total, 28 foram funcionários da emissora, mas nem todos foram identificados como arranjadador (designados por maestro, orquestrador ou termo similar) ou músico de orquestra. Por esta razão, os arranjos “pertencentes” a Nelson Vitório Emanuel Piló (13) e Pedro Argemiro (15), retornam ao grupo de arranjos sem autoria identificada, pois foram identificados como radialista e ajudante administrativo, respectivamente, e com isso o número de arranjadores contratados cai para 26 e o total de arranjadores para 38. O número de arranjos produzidos pelos 26 arranjadores, funcionários da emissora, é igual a 9.257, destacando-se o nome de Radamés Gnattali como aquele que mais produziu (1.653 arranjos nesta amostragem). Já o número de arranjos produzidos pelos 12 arranjadores que não foram identificados como funcionários da emissora é 318; e o número total de arranjos com autoria identificada passa para 9.575. Ao consultarmos a revista *Artefato* (1979, p. 14) encontramos o nome de Francisco Sergi¹¹ fazendo parte de uma lista de maestros que trabalharam para a emissora e isso nos chamou a atenção, visto que em nosso levantamento não encontramos qualquer arranjo produzido por ele. O maestro Romeu Ghipsman é um

⁸ Segundo seu neto, Caio Teles Brandão Treistman, o nome completo é Mozart Ageu de Souza Brandão. Supõe-se que o funcionário do MIS não decifrou a grafia do manuscrito corretamente e registrou errado como ‘Moraes’ Brandão.

⁹ Ver adiante a ajuda que recebemos do percussionista Geraldo da Silva Barbosa, que nos possibilitou identificar mais alguns arranjadores.

¹⁰ Arranjador da *Rádio Record*, São Paulo.

¹¹ Foi admitido na Rádio Nacional em 1º de julho de 1937, e transferido para o serviço público em 20 de agosto de 1961.



caso semelhante. Trata-se de um maestro (e violinista) russo, naturalizado brasileiro, o qual foi responsável pela formação da primeira orquestra da emissora.¹² Logo, podemos afirmar que o número que obtivemos em nosso levantamento não corresponde ao total de arranjadores que foram contratados pela Rádio Nacional, já que o levantamento foi produzido a partir de uma parte do acervo e em nossos critérios, optamos inicialmente, por investigar apenas os arranjadores que apresentam um número igual ou superior a 10 arranjos.¹³ A seguir, apresentamos a Tabela 6, contendo nomes da Tabela 3, que pudemos identificar com o auxílio de dois profissionais: Régis Duprat¹⁴ e Geraldo da Silva Barbosa¹⁵ e por intermédio da dissertação de Maria Elisa Peretti Paqualini (1998), uma pesquisa acerca dos arranjos e arranjadores da Rádio Record de São Paulo. Ao final de cada linha utilizamos um sinal para indicar quem nos possibilitou identificar aquele nome, figurando assim: Régis Duprat (*), Geraldo Barbosa (**) e Maria Pasqualini (***).

Agora a lista daqueles que não foram funcionários da Nacional passa a conter 33 arranjadores. O número de arranjos com autoria identificada sobe então para 9.638, e o total de arranjadores para 59. Esses números poderiam subir ainda mais se nos fosse possível investigar os nomes restantes. Ainda em relação ao segundo grupo (de 33 arranjadores), não encontramos qualquer informação que nos permitisse afirmar que um deles tenha mantido algum tipo de relação profissional com a emissora (como *freelancer*, por exemplo) nem conseguimos descobrir de que forma esses arranjos foram adicionados à *Coleção Rádio Nacional*. Em entrevista, Régis Duprat nos informou que, eventualmente, arranjadores das rádios cariocas se apresentavam nas rádios paulistas, assim como arranjadores paulistas se apresentavam nas rádios cariocas. Esse trânsito pode ser uma das razões de encontrarmos no acervo da Rádio Nacional (Rio de Janeiro) trabalhos de arranjadores paulistas. Por intermédio do trabalho de Maria Elisa Pasqualini, pudemos confirmar a presença de arranjos no acervo da Rádio Record produzidos por maestros como Alceo Bocchino (9 arranjos), César Guerra-Peixe (1 arranjo), César Siqueira (1 arranjo), Lindolpho Gomes Gaya (7 arranjos), Guio de Moraes (3 arranjos), Léo Peracchi (2 arranjos) e Moacyr Santos (1 arranjo) (Pasqualini, 1998, p. 241). Todos foram funcionários da Rádio Nacional e, pelo número de arranjos encontrados, supomos que não tenham sido funcionários da emissora paulista. Encontramos em alguns manuscritos da *Coleção Rádio Nacional* a indicação “Propriedade do cantor” e fomos informados que era muito comum os cantores possuírem seus próprios arranjos. Como se apresentavam

¹² Foi admitido na Rádio Nacional em 15 de agosto de 1936 (antes da inauguração da referida emissora), e transferido para o serviço público em 20 de agosto de 1961.

¹³ Os números correspondentes ao total de arranjos que se encontram na *Coleção Rádio Nacional* compõem um universo a que pertencem os 20 mil manuscritos.

¹⁴ Régis Duprat, musicólogo que dispensa apresentações, trabalhou na Rádio Nacional de São Paulo por 10 anos.

¹⁵ Barbosa trabalhou por mais de 40 anos na gravadora Copacabana, como percussionista e posteriormente, como arregimentador.



Tabela 6. Outros nomes identificados

1. Aldo Taranto (Tab. 3 n. 8), com 8 arranjos, foi identificado como regente, compositor e arranjador de São Paulo. ***
2. Arnold Glückmann (Tab. 3 n. 23), com 1 arranjo, identificado como maestro, compositor, arranjador e pianista do Rio de Janeiro e São Paulo. ***
3. Bill Farr (Tab. 3 n. 31) foi identificado como cantor. *
4. Britinho (Tab. 3 n. 35), com 6 arranjos, foi identificado como pianista e arranjador. **
5. C. de Alencar (Tab. 3 n. 36) trata-se do locutor César de Alencar. *
6. Catalano (Tab. 3 n. 46) foi identificado como ator. *
7. Darcy Barbosa (Tab. 3 n. 56) = Arcy Barbosa (Tab. 3 n. 19). com 5 arranjos, foi identificado como saxofonista e arranjador. **
8. Dedé (Tab. 3 n. 58), com 4 arranjos, foi identificado como arranjador. **
9. Gabriel Migliori (Tab. 3 n. 74), com 5 arranjos nesta lista, foi identificado como compositor e o principal arranjador da Record de São Paulo. ¹⁶ *
10. Gaó (Odimar Amaral Gurgel; Tab. 3 n. 76), com 1 arranjo nesta lista, foi identificado como arranjador Rádio Nacional de São Paulo. *
11. Gilberto Gagliardi (Tab. 3 n. 80), com 2 arranjos nesta lista, foi identificado como trombonista e arranjador. *
12. Gilberto Milfont (Tab. 3 n. 81) foi identificado como cantor. *
13. Hector Lagna Fieta (Tab. 3 n. 87), com 3 arranjos nesta lista, foi identificado como arranjador da Tupi de São Paulo. *
14. Lourival Faissal (Tab. 3 n. 121), com 1 arranjo, foi identificado como um compositor popular. *
15. Luiz Arruda Paes (Tab. 3 n. 124), com 2 arranjos, foi identificado como regente, compositor, arranjador e pianista de São Paulo. ***
16. Manuel Araújo (Tab. 3 n. 132), com 1 arranjo, foi identificado como trombonista (irmão de Severino Araújo). **
17. Meirelles (Tab. 3 n. 138), com 1 arranjo, foi identificado como saxofonista e arranjador. **
18. Moacir Silva (Tab. 3 n. 142), com 6 arranjos, foi identificado como saxofonista, arranjador e compositor. **
19. Nestor Pereira de Campos (Tab. 3 n. 153), com 2 arranjos, foi identificado como guitarrista. **
20. Netinho (Tab. 3 n. 154), com 1 arranjo, foi identificado como saxofonista. **
21. Nôzinho (Oliveira Filho; Tab. 3 n. 156), com 1 arranjo, identificado como maestro da Rádio Record de São Paulo. ***
22. Olivinha Carvalho (Tab. 3 n. 158) foi identificada como cantora portuguesa. **
23. Orlando de A. Silveira (Tab. 3 n. 159), com 7 arranjos, foi identificado como acordeonista e arranjador. **
24. Oswaldo Neves Borba (Tab. 3 n. 160), com 2 arranjos, foi identificado como maestro e arranjador. *
25. Portinho (Tab. 3 n. 178), com 1 arranjo, foi identificado como maestro e arranjador. *
26. R. T. Galvão (Raul de Toledo Galvão; Tab. 3 n. 181), com 1 arranjo, foi identificado como um arranjador de São Paulo. ***
27. Rafael Puglielli (Tab. 3 n. 179), com 1 arranjo, foi identificado como maestro e arranjador. *
28. Silvino Neto (Tab. 3 n. 200), com 1 arranjo, foi identificado como um compositor popular. *
29. Sílvio Mazzuca (Tab. 3 n. 201), com 2 arranjos, foi identificado como um maestro e arranjador (band leader). *
30. Vadico (Oswaldo de Almeida Gogliano; Tab. 3 n. 208), com 7 arranjos, foi identificado como compositor e um dos principais parceiros de Noel Rosa. *
31. Vicente Paiva (Tab. 3 n. 210), com 1 arranjo, identificado como maestro da Rádio Record de São Paulo. ***
32. Walter Branco (Tab. 3 n. 214), com 3 arranjos, foi identificado como guitarrista e arranjador. **

¹⁶ Era o maestro responsável pelo programa *Um milhão de melodias* (versão da *Rádio Record*, São Paulo).



em muitas rádios (inclusive de outros estados), essa pode ser considerada como mais uma hipótese para a presença desses arranjos no acervo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

A busca incessante por informações acerca da rotina de trabalho dos maestros na emissora só cessou quando tivemos acesso a dois importantes documentos pertencentes ao acervo Paulo Tapajós. A senhora Norma Tapajós,¹⁷ que gentilmente nos recebeu em sua residência, nos possibilitou acessar uma boa parcela do acervo de seu marido. Após examinar algumas centenas de fotos, tivemos a felicidade de encontrar uma foto do maestro Guaraná, provavelmente tirada no período compreendido entre os anos de 1945 e 1949, pois na foto, ele figura como um dos violinistas da orquestra da Rádio Nacional.¹⁸ Outra grande surpresa ainda nos aguardava, pois em uma das pastas do acervo Paulo Tapajós, dois documentos nos chamaram a atenção. São requerimentos endereçados à direção da emissora através dos quais Tapajós solicitava uma revisão no valor dos salários dos maestros. Por intermédio dessas fontes, descobrimos o valor do salário e o papel desempenhado por boa parte dos maestros da Rádio Nacional.¹⁹ Vejamos as informações que colhemos no documento do ano de 1961 (Tabela 7).

Ao pleitear o aumento de salário para os maestros, Paulo Tapajós lembra à direção que naquele momento, Lyrio Panicali, José Zimbres, Cid dos Santos e Romeu Fossati eram transferidos para o serviço público, e com isso, a emissora faria uma economia de aproximadamente Cr\$133.700, quantia que poderia ser utilizada para reajustar o salário dos maestros que permaneceram na emissora.²⁰ Ao observar o desequilíbrio entre os vencimentos desses funcionários, Tapajós sugere, a princípio, que se pague um valor “A” ao maestro que apenas rege, um valor “B” ao maestro que apenas faz arranjos, e ao maestro que cumpre as duas funções que se pague o valor correspondente à soma de “A e B”, e declara que este seria uma espécie de termo ideal, mas que não se pode medir qualidade por uma letra alfabética, nem se deve sujeitar o trabalho de talento de quem escreve uma partitura (do arranjador) a um tabelamento de preço. O diretor do Departamento Musical lembra que “tempos atrás”, imaginou-se como solução desse problema, um pagamento fixo tanto para o maestro quanto para o arranjador, em bases condizentes com o que seria um “acordo de exclusivi-

¹⁷ Viúva de Paulo Tapajós. Ele foi contratado em 1938 como cantor e, em 1942, foi convidado para integrar a direção artística da Rádio Nacional. Foi responsável pelo Departamento Musical da emissora, tendo inclusive criado alguns programas. Norma Tapajós é mãe dos compositores Maurício e Paulinho Tapajós e da cantora Dorinha Tapajós.

¹⁸ Esta foto está disponível nos anexos.

¹⁹ Por se tratar de um compromisso que fizemos com Norma Tapajós, de não citar com exatidão as fontes que acessamos daquele acervo, pedimos desculpas por não fazer a devida citação desses documentos, e honrando nosso compromisso, podemos apenas afirmar que tais fontes se encontram no acervo Paulo Tapajós.

²⁰ Parte desta quantia seria destinada à contratação do maestro Guerra-Peixe que estava voltando à emissora naquele momento (Cr\$25 mil).



Tabela 7. Remuneração e função dos maestros da Rádio Nacional (1961)

Maestros	Salário	Função	Observações
Alberto Lazzoli	Cr\$34 mil	Arranjador e regente	Mensalista, recebe um cachê de Cr\$1 mil, pela regência de determinados programas e, em média, chega a atingir mensalmente Cr\$15 mil. Total: Cr\$49 mil (mais ou menos)
Alexandre Gnattali	Cr\$28 mil	Arranjador e regente	Mensalista, também recebe cachê pela regência de determinados programas e, em média, chega a atingir mensalmente Cr\$8 mil. Total: Cr\$36 mil (mais ou menos)
Francisco Duarte	Cr\$25 mil	Regente, não trabalha como arranjador na RN	Mensalista. É o chefe do Arquivo Musical. Cr\$3 mil pela chefia e Cr\$3 mil pelo serviço de controle e distribuição de músicas para serem orquestradas pelos arranjadores. Total: Cr\$31 mil
Ercole Vareto	Cr\$34 mil	Regente, não trabalha como arranjador na RN	Mensalista. Também recebe cachê pela regência de determinados programas e, em média, chega a atingir mensalmente Cr\$20 mil, e Cr\$3 mil de gratificação. Total: Cr\$57 mil (mais ou menos)
Lyrío Panicali	Cr\$34 mil	Arranjador e regente	Mensalista, também recebe cachê pela regência de determinados programas e, em média, chega a atingir mensalmente Cr\$10 mil. Total: Cr\$44 mil (mais ou menos)
José Zimbres	Cr\$31 mil	Arranjador, pianista e regente	Mensalista, também recebe cachê pela regência de determinados programas e, em média, chega a atingir mensalmente Cr\$8 mil. Total: Cr\$39 mil
Moacyr Santos	Cr\$20 mil	Arranjador e regente	Mensalista, também recebe cachê pela regência de determinados programas e, em média, chega a atingir mensalmente Cr\$8 mil. Total: Cr\$28 mil (mais ou menos)
Radamés Gnattali	Cr\$48 mil	Arranjador, pianista e regente	Mensalista. Total: Cr\$48 mil
Alceo Bocchino	Cr\$25 mil	Arranjador e regente	Contratado. Total: Cr\$25 mil
Cid dos Santos	Cr\$18 mil	Arranjador, não rege na RN	Mensalista. Total: Cr\$18 mil
Severino Filho	Cr\$10 mil	Arranjador, não rege na RN	Contratado. Total: Cr\$10 mil. Parte do que ele recebe é referente à sua participação no conjunto vocal “Os Cariocas”.
Gustavo de Carvalho	Cr\$23 mil	Arranjador, não rege na RN	Mensalista. Total: Cr\$23 mil
Romeu Fossati	Cr\$31 mil	Arranjador e pianista, não rege na RN	Mensalista: Cr\$31 mil

dade” e com as condições do custo de vida, além de definir as obrigações que o arranjador, o regente e o arranjador-regente deveriam ter para com a Rádio Nacional. Foi exatamente nesse trecho do documento examinado que nos demos conta de que procurávamos alguma coisa que não existia, ou seja, deduzimos que possivel-



mente não havia normas ou regras funcionais para serem igualmente observadas por todos os maestros.

As diferenças salariais verificadas na Tabela 7, possivelmente são decorrentes de fatores como tempo de serviço, carga horária, número de cachês, cargo de chefia ou pelo valor artístico do funcionário. A esse propósito, Tapajós lembra, com toda propriedade, que o trabalho de um artista, no caso o arranjador, não pode ser enquadrado numa tabela de preço, já que não existem formas práticas que possibilitem mensurar o valor, nem de qualquer outro tipo de criação artística. Pensando bem, talvez não seja tão necessário saber a carga-horária diária de trabalho de cada um dos maestros, quantos arranjos faziam por semana e com quanto tempo de antecedência recebiam suas tarefas, nem quantas horas por semana deveriam reger. Possivelmente, tanto o trabalho dos arranjadores quanto o trabalho dos regentes, devia variar de semana para semana, de mês para mês. Hipoteticamente, o número de arranjos produzidos numa única semana poderia ser reduzido quando fosse possível o reaproveitamento de arranjos já disponíveis no arquivo da Rádio Nacional ou até mesmo aumentado em outras circunstâncias; a regência, da mesma forma, estaria sujeita às mudanças da programação. O maestro Chiquinho era o encarregado da distribuição de músicas para que fossem “instrumentadas”²¹ e, segundo a senhora Norma, era Paulo Tapajós quem escalava os músicos e maestros para atuarem nos programas. Logo, a relação profissional de Radamés Gnattali com a emissora no período em que trabalhou no programa *Um milhão de melodias* é uma exceção, pois ele tinha um horário certo e um número definido de arranjos para produzir por semana, ou seja, ele havia se comprometido a escrever nove arranjos por semana e a participar do programa, nada mais. No fim desse mesmo documento, Tapajós fala da possibilidade de pagar o direito autoral aos arranjadores como a emissora fazia com os produtores. Tal direito, há muito pleiteado pelos arranjadores, é um assunto antigo e polêmico. O diretor do Departamento Musical, em sua argumentação, afirma que muitos programas da Rádio Nacional deviam mais às partituras que ao trabalho do produtor e que, naquela emissora, o direito autoral era pago exclusivamente a quem fazia a parte literária do programa. Ao finalizar sua argumentação, Paulo Tapajós sugere uma revisão no valor dos salários daqueles maestros, e que nos casos futuros dentro do “novo planejamento de programação”, além do preço do tempo, das despesas com artistas e da cota tradicional do produtor, incluía-se o direito autoral dos arranjadores. Ora, entendemos que um arranjador deva ser reconhecido como um profissional, um músico especial que possui conhecimentos específicos que o tornam capaz de executar um trabalho musical que exige técnica, conhecimento, sensibilidade e bom gosto; e o arranjo é certamente, um tipo de obra de

²¹ O maestro Chiquinho foi o substituto do maestro Leo Peracchi nesta função.



arte. Logo, era – ainda é – uma questão de justiça que os arranjadores recebam o direito autoral, e foi justamente o que Paulo Tapajós fez naquele momento, lutou por uma solução, lutou pelo direito dos arranjadores.

No segundo documento, escrito no ano de 1962, Paulo Tapajós solicita novamente a revisão do valor dos salários dos maestros e sugere a promoção de três músicos da orquestra, que já estavam produzindo arranjos para algumas gravadoras – José Menezes, Carlos Monteiro de Souza e César Siqueira. A Tabela 8, a seguir, apresenta os valores propostos por Tapajós, para o salário dos maestros da Rádio Nacional.

Tabela 8. Remuneração e função dos maestros da Rádio Nacional, cf. proposta por Tapajós (1962)

Maestros	Salário	Função	Observações
Romeu Ghipsman	Cr\$80 mil	Regente	Era o chefe das orquestras desde a fundação da emissora.
Radamés Gnattali	Cr\$85 mil	Arranjador e regente	
Alexandre Gnattali	Cr\$70 mil	Arranjador e regente	
Alberto Lazzoli	Cr\$70 mil	Arranjador e regente	
Ercole Varetto	Cr\$70 mil	Regente	
Francisco Duarte	Cr\$60 mil	Regente	Chefe do Arquivo
Gustavo de Carvalho	Cr\$60 mil	Arranjador	
Moacyr Santos	Cr\$60 mil	Arranjador e regente	
Alceo Bocchino	Cr\$60 mil	Arranjador e regente	
Guerra-Peixe	Cr\$60 mil	Arranjador e regente	
Severino Araújo	Cr\$60 mil	Arranjador e regente	
Severino Filho	Cr\$30 mil	Arranjador	
José Menezes	Cr\$30 mil	Arranjador	
Calos Monteiro de Souza	Cr\$30 mil	Arranjador	
César Siqueira	Cr\$30 mil	Arranjador ²²	

²² Este documento mistura os termos arranjador e instrumentador, dentre os quais optamos pela primeira opção.



No mesmo documento encontramos os nomes de Leo Peracchi, Lyrio Panicali, Cid dos Santos, Romeu Fossati José Zimbres, fazendo parte de grupo de maestros que teria saído da emissora. Eles são citados como arranjadores e Eduardo Patané, como regente. Como não tivemos a oportunidade de acessar outros documentos de mesmo teor, não temos como afirmar se Paulo Tapajós teve sucesso em seu pleito.

O resultado de nosso levantamento nas quatro listagens – separadas por décadas –, indicando a real função que cada um dos profissionais exercia na Rádio Nacional do Rio de Janeiro é este: 4 maestros na década de 1930 – Eduardo Camelo Patané (regente), Francisco Sergi (regente), Radamés Gnattali (arranjador e regente), Romeu Ghipsman (regente); 20 maestros na década de 1940 (corresponde à soma dos quatro maestros já citados, com os seguintes) – Alberto Rossi Lazzoli (arranjador e regente), Alceu Ariosto Bocchino (arranjador e regente), Alexandre Gnattali Filho (arranjador e regente), César Guerra-Peixe (arranjador e regente), Chiquinho (Francisco Duarte) (regente), Cid dos Santos (arranjador), Eduardo Carmelo Patané (regente), Ercole Varetto (regente), Francisco Sergi (regente), Guaraná (Gustavo de Carvalho) (arranjador), José da Silva Zimbres (arranjador e regente), Leo Peracchi (arranjador e regente), Lindolpho Gomes Gaya (arranjador), Lyrio Panicali (arranjador e regente), Radamés Gnattali (arranjador e regente), Romeu Fossati (arranjador); 23 maestros na década de 1950 (subtraído o nome de César Guerra-Peixe, já nesta época saído da emissora, e adicionados os seguintes) – Guio de Moraes (arranjador), Moacyr Santos (arranjador e regente), Pachequinho (José Carlos Pacheco) (arranjador), Severino de Araújo Silva Filho (arranjador); 24 maestros na década de 1960 (subtraídos Guio de Moraes, Lindolpho Gomes Gaya e Pachequinho, e adicionamos os seguintes) – Carlos Monteiro de Souza (arranjador), César Siqueira (arranjador), Severino Araújo de Oliveira (arranjador e regente), César Guerra-Peixe (arranjador e regente).²³

O confronto das informações contidas neste levantamento com aquelas encontradas na revista comemorativa dos 20 anos da Rádio Nacional, leva a concluir que no ano de 1956, ao invés de 10, a Rádio Nacional possuía 18 maestros.²⁴ Considerando-se apenas os regentes teríamos 13 maestros trabalhando na emissora neste ano.

Ainda em relação aos números apresentados, valem ainda algumas considerações: Na década de 1930, dos quatro maestros, três exerciam exclusivamente a função de regente e apenas um acumulava as funções de arranjador e regente. Na década de 1940, dos 20 maestros, sete exerciam exclusivamente a função de regente, quatro

²³ Que retornou à RN no ano de 1961.

²⁴ Visto que no ano de 1956, além de Guerra-Peixe, Guio de Moraes, Lindolpho Gomes Gaya e Pachequinho, já não mais trabalhavam para a emissora, e Severino Filho, só seria promovido ao cargo de arranjador em 1958.



exerciam exclusivamente a função de arranjador e nove maestros acumulavam as duas funções. Na década de 1950, dos 23 maestros, sete exerciam exclusivamente a função de regente, sete exerciam exclusivamente a função de arranjador e nove maestros acumulavam as duas funções. Na década de 1960, dos 24 maestros, sete exerciam exclusivamente a função de regente, seis exerciam exclusivamente a função de arranjador e 11 maestros acumulavam as duas funções. Esses dados permitem observar o crescimento e a decadência da Rádio Nacional. Enquanto a década de 1950 corresponde ao período de maior sucesso da Rádio Nacional, a década de 1960 foi marcada pelo enfraquecimento da emissora. Dos 24 *maestros* que havia nesta última década, só no ano de 1961, oito deixaram de trabalhar para a RN, e até o ano de 1969, outros 15 foram dispensados do serviço, ficando apenas o maestro Chiquinho.

Entendemos que cada um dos maestros citados neste trabalho merece um estudo, uma atenção especial, de forma que nem eles nem suas obras caiam no esquecimento, como ocorreu com o maestro Gustavo de Carvalho. São vidas dedicadas à música e que por ela se destacaram: merecem o nosso reconhecimento e o nosso respeito. Esperamos que este trabalho venha a somar esforços e motivar outros pesquisadores a trabalhar, a investigar, a recuperar a música pertencente a um tempo que (dizem equivocadamente) não volta mais...



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cravo Albin, Ricardo. *Dicionário Cravo Albin da Música Brasileira*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <<http://www.dicionariompb.com.br/>>. Acesso em 11-ago., 2006.

Fundação Museu da Imagem e do Som. *Catálogo de partituras 2005, Obras editoradas*. Rio de Janeiro: MIS e Petrobrás, 2005.

Marcondes, Marcos, ed. *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita folclórica e popular*. São Paulo: Art Editora, 1977; especialmente o Apêndice “Registro de Músicas”, p. 893-1159.

Marcondes, Marcos, ed. *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita folclórica e popular*. 2ª. ed. atualizada. São Paulo: Art Editora, 1998; especialmente os verbetes: “Abreu, Zequinha (José Gomes de Abreu)”; “Babo, Lamartine (Lamartine de Azeredo Babo)”; “Gaia, Lindolfo”; “Gaó, (Odmar Amaral Gurgel)”; “Garoto (Aníbal Augusto Sardinha)”; “Gnattali, Radamés”; “Guerra-Peixe, César”; “Irmãos Valença”; “Jobim, Tom (Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim)”; “Matoso, Francisco (Francisco de Queirós Matoso)”; “Morais, Vinicius de (Marcus Vinicius da Cruz de Melo Moraes)”; “Panicali, Lírio”; “Peracchi, Leo” e “rádio”.

Pasqualini, Maria Elisa Peretti. *Rádio Record de São Paulo: Repertório de Arranjos (1928-1965)*. São Paulo: Unesp, 1998.

Rádio Nacional. *Rádio Nacional – 20 anos de liderança a serviço do Brasil – 1936-56*. Rio de Janeiro, 1956.

Saroldi, Luiz Carlos. “Rádio Nacional. A César o que é de César: História da comunicação no Brasil”. *Revista de Comunicação*, ano 5, n. 17. Rio de Janeiro: Agora Comunicação Integrada.

Saroldi, Luiz Carlos e Moreira, Sonia Virgínia. *Rádio Nacional; o Brasil em sintonia*. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1984.

Treistman, Caio Teles Brandão. “Um músico chamado Mozart Brandão”. Trabalho apresentando na XXXIII Jornada de Iniciação Científica “Júlio Massarani” da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Resumo disponível em <http://www.jic.ufrj.br/public/suporte/jic/pdfsJIC/2011/Humanas.pdf>, p. 77.

Documentos

Manuscritos musicais da Coleção Rádio Nacional. Fundação Museu da Imagem e do Som, Sede Lapa. Rua Visconde de Maranguape, 15, Centro, Rio de Janeiro.



Pasta de nº5 – Coordenadoria das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional – M.F. Anexo B, 46 páginas datilografadas, lista com o total de 1.832 nomes de funcionários de várias categorias. Acervo da Rádio Nacional, Sede Praça Mauá, Rio de Janeiro.

Documentos do acervo Paulo Tapajós, julho de 1961.

Documento do acervo Paulo Tapajós, maio de 1962.

Ficha funcional de César Guerra-Peixe, dossiê do contratado. Acervo da Rádio Nacional, Sede Praça Mauá.

Ficha funcional de Gustavo de Carvalho, dossiê do contratado. Acervo da Rádio Nacional, Sede Praça Mauá.

Ficha funcional de Lindolfo Gomes Gaya, dossiê do contratado. Acervo da Rádio Nacional, Sede Praça Mauá.

Ficha funcional de Lyrio Panicali, dossiê do contratado. Acervo da Rádio Nacional, Sede Praça Mauá.

Ficha funcional de Radamés Gnattali, dossiê do contratado. Acervo da Rádio Nacional, Sede Praça Mauá.

Fichas dos programas (1944-1946), arquivo da Coleção Rádio Nacional. Museu da Imagem e do Som, Sede Lapa.

Registro de Batismo de Gustavo Nogueira de Carvalho – Arquivo da Paróquia de Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, Livro 18, folha 27.

Entrevistados

Almeida, Luiz Antonio de – Funcionário do MIS, pianista e biógrafo de Ernesto Nazareth.

Barbosa, Geraldo da Silva – ex-percussionista e arregimentador da gravadora Copacabana. Entrevista concedida em 11 de novembro de 2006.

Dias, Denise Christ – Museóloga do MIS responsável pela Coleção Rádio Nacional. Entrevista concedida em 6 de setembro de 2006.

Kelly, João Roberto Esteves – Cantor e compositor. Entrevista concedida em 11 de novembro de 2006.

Duprat, Régis – Musicólogo e viola-spalla da Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional de São Paulo, de 1952 a 1959. Entrevista concedida em 22 de setembro de 2006.

Loureiro, Alexandre – funcionário do MIS responsável pela organização dos manuscritos digitalizados. Entrevista concedida em 6 de setembro de 2006.



Nesi, Ádua – Museóloga do MIS responsável pela Coleção Rádio Nacional. Entrevista concedida em 10 de setembro de 2006.

Peixoto, Valéria Ribeiro – então Vice-Presidente do MIS e coordenadora do Banco de partituras de música brasileira para orquestra e orquestra de câmara da Academia Brasileira de Música. Entrevista concedida em 8 de setembro de 2006.

Santos, Venilton Pereira dos – Cantor. Foi também arquivista da Rádio Nacional. Entrevista concedida em 6 de novembro de 2006.

Tapajós, Norma – Viúva de Paulo Tapajós e responsável por seu acervo. Entrevista concedida em 17 de novembro de 2006.

LEANDRO RIBEIRO PEREIRA tem Mestrado em Música (Musicologia Histórica) e Bacharelado em Regência e Composição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Licenciatura em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música. É professor do curso de Licenciatura em Música da Universidade Cândido Mendes (Harmonia Funcional, Editoração de Partituras, Arranjo e Análise Musical) e do curso de Licenciatura em Música do Conservatório Brasileiro de Música (Análise Musical e Estética). Em 1998 criou o Curso de Editoração de Partituras da Escola de Música Villa-Lobos. Desde 1996 exerce profissionalmente a função de editorador, tendo prestado serviços para a Academia Brasileira de Música, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala Cecília Meirelles, Fundação Museu da Imagem e do Som (RJ), entre outras.